



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA POLÍTICA
DISCIPLINA: DESENHO DE PESQUISA EM CIÊNCIA POLÍTICA
DOCENTE: VÍTOR EDUARDO VERAS DE SANDES FREITAS
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS CRÉDITOS: 4.0.0 PERÍODO: 1º/2017

PLANO DE CURSO

1. EMENTA:

A ciência na Ciência Política. Conceitos e medidas. As proposições que orientam o desenho de pesquisa na Ciência Política: o problema de pesquisa, a hipótese e as evidências empíricas. O estudo de caso e a descrição. O método comparado. A inferência descritiva e causal. Os métodos quantitativos e qualitativos na Ciência Política. A pesquisa de *survey*.

2. APRESENTAÇÃO:

A pesquisa em Ciência Política tem sido caracterizada, nos anos recentes, pela preocupação com o rigor metodológico. Isso tem possibilitado pesquisas com maior capacidade analítica e validade em seus achados. Assim sendo, esta disciplina tratará dos principais aspectos relativos à pesquisa científica na área de Ciência Política, detalhando os processos de construção do desenho de uma pesquisa, quais sejam: a construção de proposições teóricas, conceitos, hipóteses, evidências e testes. Para isso, serão discutidas noções acerca de causalidade e descrição, que dão bases para a compreensão dos fenômenos em análise pela Ciência Política. Ademais, tratar-se-á da especificidade dos métodos qualitativo, quantitativo e comparativo, considerando a possibilidade de utilizar múltiplos métodos em uma mesma pesquisa.

3. OBJETIVOS:

- Apresentar os principais aspectos do desenho de pesquisa na área de Ciência Política.
- Discutir a adequação dos procedimentos metodológicos aos objetivos da pesquisa
- Explicitar os limites e alcances dos métodos dentro da área de Ciência Política.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – Fundamentos da pesquisa em Ciência Política

- 1.1 – Empreendimento científico na Ciência Política;
- 1.2 – A importância do desenho de pesquisa;
- 1.3 – Relação entre teoria e empiria na pesquisa em Ciência Política.

UNIDADE II – Elementos do desenho de pesquisa

- 2.1 – Elementos do desenho da pesquisa: problema/pergunta, hipótese, evidências e testes;
- 2.2 – Conceitos, medidas, tipologias e classificações;
- 2.3 – Relação entre variáveis;
- 2.4 – Inferências: descritivas e causais.

UNIDADE III – Métodos e técnicas em Ciência Política

- 3.1 – Métodos: qualitativo, comparativo e quantitativo;
- 3.2 – *Mix-methods*;
- 3.3 – Técnicas de levantamento de dados: pesquisa documental, entrevista, *survey* etc;

UNIDADE IV – Projeto de pesquisa em Ciência Política

4.1 – Elementos de um projeto:

- a) Justificativa;
- b) Problematização;
- c) Referencial teórico
- d) Hipótese(s);
- e) Definição das variáveis;
- f) Métodos e procedimento de levantamento e análise de dados.

5. METODOLOGIA DE ENSINO:

O curso será ministrado através de atividades em sala, constando de exposição oral, realização de seminários, grupos de discussão, leituras e discussão de textos relativos aos conteúdos abordados. As aulas terão caráter dialogado. Além disso, poderão ser utilizados recursos audiovisuais, tais como: projeção de slides e exibição de vídeos.

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO:

O aproveitamento acadêmico será realizado através de acompanhamento contínuo do desempenho do aluno e, especialmente, dos resultados obtidos em avaliações parciais e, se necessário, em exame final. Serão realizadas múltiplas avaliações visando contemplar uma série de habilidades a serem desenvolvidas nos discentes durante a realização do curso, quais sejam: a apresentação de seminários, realização de grupos de discussão e de atividades e avaliações escritas em sala de aula. As três notas serão calculadas a partir do desempenho dos alunos nas atividades abaixo:

Notas	Avaliações	Total de pontos
1ª Nota	Avaliação escrita em sala de aula sobre a Unidade 1 e 2 (10,0 pontos).	10,0 pontos
2ª Nota	Avaliação escrita em sala de aula sobre as Unidades 3 e 4 (10,0 pontos).	10,0 pontos
3ª Nota	Atividades em sala de aula (10,0 pontos).	10,0 pontos

Será considerado **APROVADO** o aluno que:

- Obter média aritmética (MA) das avaliações igual ou superior a 7,0 (sete) → aprovado por média;
- Exame final: Média Final = $(MA + EF)/2 \geq 6$ → aprovado por exame final.

Será considerado **REPROVADO** o aluno que:

- Obter frequência inferior a 75% da carga horária;
- Obter MA inferior a 4,0 (quatro);
- Obter MA inferior a 6,0 (seis), resultante da Média Final após o exame final.

- O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculado no prazo de **03 (três) dias úteis**, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada.

- Consideram-se motivos que justificam a ausência do aluno às verificações parciais e/ou ao exame final: a) doença; b) doença ou óbito de familiares diretos; c) Audiência Judicial; d) Militares, policiais e outros profissionais em missão oficial; e) Participação em congressos, reuniões oficiais ou eventos culturais representando a Universidade, o Município ou Estado; f) Outros motivos que, apresentados, possam ser julgados procedentes (**Resolução 177/2012 - CEPEX**).

Regras adicionais para a avaliação da frequência/assiduidade:

- O horário de chegada na aula deve ser entre 18h00 e 18h10.
- Listas de presença serão passadas na sala a qualquer momento e uma vez apenas cada uma. Assim que o professor receber a lista de volta dos alunos, não serão aceitas assinaturas adicionais. Por isso, recomenda-se que o aluno fique atento ao momento em que a lista estiver passando. Em hipótese alguma, assinaturas posteriores serão aceitas.
- Sobre o abono de falta, este somente poderá acontecer, através de solicitação formal, via Protocolo Geral da UFPI, dirigido à Coordenação do Programa de Pós-graduação em Ciência Política, nos casos definidos pela UFPI e no caso de

encontros acadêmicos, mediante comprovação. Nenhum abono poderá ser feito sem a formalização do pedido e sem o deferimento do professor nos termos da Resolução nº 177/2012 - CEPEX.

- Extrapolar o limite de 25% da carga horária implica em reprovação. Não há exceção a esta regra.

Regras de convivência em sala de aula:

- Evite o uso de aparelho de celular em sala de aula. A aula é uma atividade previamente programada e exige concentração por parte de professores e alunos. O uso constante do aparelho de celular desconcentra tanto o aluno quanto o professor.

- Evite o “entra-e-sai” ou transitar na sala de aula no transcorrer da aula. Conforme apontado acima, para que uma aula ocorra da melhor forma é necessário que tanto o professor quanto os alunos estejam empenhados e concentrados exclusivamente na aula. Somente transite quando for estritamente necessário.

Regras para elaboração de trabalhos acadêmicos:

- É vedada práticas consideradas antiéticas dentro da academia: fraude, "cola", plágio, cópia, coautoria de trabalhos com os quais não colaborou efetivamente e outras formas de desonestidade acadêmica. Todas essas práticas serão consideradas delitos graves. Ao professor cabe atribuir a nota 0,0 (zero) quando for configurado qualquer uma dessas práticas, mesmo que seja um delito mínimo, como a cópia de apenas uma frase ou pequeno trecho de um autor sem citá-lo ou referenciá-lo, por exemplo.

- Todos os trabalhos referenciados devem ser devidamente citados e referenciados (formato ABNT).

- Regras adicionais serão fornecidas pelo professor.

7. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BABBIE, E. **Métodos de Pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BOBBIO, N. **Teoria Geral da Política**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DUVERGER, M. **Ciência Política: teoria e método**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

GERRING, J. **Metodología de las Ciencias Sociales**. Madrid: Alianza Editorial, 2014.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da Pesquisa em Ciência Social**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2007.

KING, G; KEOHANE, R.; VERBA, S. **Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research**. Princeton: Princeton University Press, 1994.

QUIVY, R.; CHAMPENHOUDT, L. **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa: Gradiva, 1998.

REIS, F. W. O Tabelão e a Lupa. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. N. 16, ano 6. jul/1991.

ROSEMBERG, M. **A lógica da análise do levantamento de dados**. São Paulo: Cutrix, 1976.

SELLTIZ, C.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: E.P.U., 1974.

SOARES, G. A. D. O calcanhar metodológico da Ciência Política no Brasil. **Sociologia**, Problemas e Práticas, n. 48, 2005, p. 27-52.

Bibliografia complementar:

BOX-STEFFENSMEIER; J. M. BRADY, H.; COLLIER, D. **The Oxford Handbook of Political Methodology**. Oxford: New York, 2008.

BRADY, H.; COLLIER, D. **Rethinking Social Inquiry: Diverse Tools, Shared Standards**, 2004.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

GERRING, J. **Social Science Methodology: A Criterial Framework**. Cambridge, Cambridge University Press, 2001.

GOERTZ, G. **Social Science Concepts: A User's Guide**. Princeton, Princeton University Press, 2005, p. 27-94.

KEMAN, H. Et Alli. **Doing Research in Political Science: An Introduction to Comparative Methods and Statistics**. London: Sage Publications, 1999

SYMPOSIUM II. Conceptualizing Concepts. **Qualitative Methods**, v. 3, nº 2, 2005, p. 19-36.

VEIGA, Luciana. A Utilização de Métodos Qualitativos na Ciência Política e no Marketing Político. **Opinião Pública**, Campinas, vol. VII, nº 1, 2001, p. 1-15.

WEBER, M. **Ciência e Política: Duas Vocações**. São Paulo: Cultrix, 2007.

OBS: Ao longo do semestre letivo, poderão ser indicados outros textos previamente disponibilizados aos discentes.